



MANUAL DE
BOAS PRÁTICAS
para um Turismo
Regenerativo

L Pousada Literária
de Paraty

Contemplar a natureza,
paisagens de rara beleza

Mergulhar, voar, caminhar, escalar

Sem impacto negativo causar

Wanderley Luís dos Santos

INTRODUÇÃO	4
A POUSADA LITERÁRIA	7
A HISTÓRIA DE PARATY	10
BOAS PRÁTICAS DE TURISMO REGENERATIVO	18
POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE	24
SUSTENTABILIDADE A PARTIR DE ITENS OFERECIDOS AOS HÓSPEDES	29
A RELAÇÃO COM OS ANIMAIS	32
FORTALECENDO E APOIANDO A CULTURA E A COMUNIDADE LOCAL	41
REFERÊNCIAS	50



INTRODUÇÃO

Em pleno centro histórico da cidade de Paraty, no estado do Rio de Janeiro e no bioma Mata Atlântica, a Pousada Literária acredita que projetos e práticas sustentáveis são essenciais para oferecer aos hóspedes experiências capazes de inspirar suas ações futuras em prol do planeta.

Há um compromisso com a estruturação e aplicação de práticas e iniciativas que têm potencial de guardar o bioma e a essência de Paraty por meio do turismo regenerativo. Isso aponta para um desenvolvimento equilibrado, sustentável e integrado ao território – o que contribui para assegurar a conservação do meio ambiente e ainda fortalecer a cultura e a comunidade local.

Nessa direção, este **Manual de Boas Práticas para um Turismo Regenerativo** representa um olhar atento da Pousada Literária para temas como conservação da biodiversidade, sustentabilidade e bem-estar. Com a crença de que a união entre comunidade local e viajantes contribui para um turismo regenerativo, a intenção deste material é proporcionar inspiração para a implementação de práticas + sustentáveis, bem como influenciar positivamente toda a cadeia do turismo do território e atrair visitantes e turistas mais responsáveis.

As práticas sugeridas nas páginas seguintes foram embasadas pelos princípios do turismo sustentável e redigidas de forma participativa por representantes do setor. Tudo isso a partir de referências nacionais e internacionais, considerando uma adaptação para a realidade brasileira.

As recomendações estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015. São 17 objetivos arrojados e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo e que têm a proposta de serem atingidos até 2030.

Para a Pousada Literária, turismo sustentável e turismo regenerativo têm grande potencial para colaborar com os 17 ODS. Por isso, este Manual vai abordar os princípios dessa dupla e os caminhos possíveis para aprimorar suas práticas, além das boas práticas que estão conectadas ao turismo e que se mostram importantes para o presente e o futuro do território.



A POUSADA LITERÁRIA

Para entender o comprometimento da Pousada Literária em guardar o bioma e a essência de Paraty, é importante compreender a conexão da pousada com o território e a sua conseqüente preocupação em estimular práticas + sustentáveis.

Com arquitetura colonial e experiência atemporal, a Literária está no coração do centro histórico de Paraty e oferece aos hóspedes uma conexão sensorial com a cidade da terra e do mar. Hoje inserida em uma atmosfera silenciosa e relaxante com suítes e villas distribuídas em um conjunto de casarões coloniais ao redor de um jardim central, a pousada tem uma história antiga.

Até os anos 1950, o terreno onde está situada a Literária era uma grande área, em sua maior parte baldia. Tinha frente para a Rua do Comércio e fundos até a Rua Domingos Gonçalves de Abreu. Dali seguia até a esquina da Rua Aurora e dela por cerca de 80 metros em direção ao mar. No terreno, existiam diferentes estruturas: uma casa de estilo moderno (1940) e dois pequenos armazéns. Com o falecimento dos proprietários daquela época, novos donos dividiram o terreno entre três de seus filhos – que os lotearam.

Já por volta de 1970, grande parte da área, ainda não vendida, foi adquirida pela atriz Maria Della Costa. No espaço, ela construiu o Hotel Coxixo – que foi um dos primeiros hotéis, juntamente com a Pousada Pardieiro, essencialmente destinado aos visitantes mais interessados em unir descanso, conforto e lazer no centro histórico de Paraty. Anos depois, o Hotel Coxixo foi adquirido pela Pousada Literária, que o remodelou e ainda adquiriu propriedades vizinhas.

Ao longo dos anos, a Literária cresceu em conforto e estrutura, além de sinalizar um progressivo cuidado com o bem-estar de visitantes e hóspedes. Isso coincide com a riqueza cultural e natural da região. Afinal, a pousada proporciona aos seus hóspedes uma sensação de estar no meio do agito e do sossego ao mesmo tempo. Um sentimento de estar em casa.

Da porta para dentro, uma atmosfera silenciosa e relaxante, o que inclui acomodações que transmitem a essência de Paraty, além de SPA e acesso exclusivo ao Quintal das Letras – que é anexo à pousada e uma das melhores experiências gastronômicas da cidade. Da porta para fora, restaurantes, ateliês e lojas a poucos minutos de caminhada. Tudo isso em meio a paisagens de tirar o fôlego e cercada por áreas de conservação ambiental, bem no coração da Mata Atlântica.

Essa conexão vibrante com Paraty estimula a Literária a trabalhar conectada ao turismo regenerativo e a desenvolver ações em prol do bioma em que está inserida, especialmente porque há uma consciência a respeito da importância de colaborar com o desenvolvimento sustentável do território e com a geração de renda da comunidade local, assegurando a conservação do meio ambiente e a movimentação da rica cultura presente na cidade – que é um destino responsável por hospedar eventos como a “Flip – Festa Literária Internacional de Paraty”.



A HISTÓRIA DE PARATY

Depois de retornar ao passado para entender a ligação da Pousada Literária com Paraty e com o desejo de promover um turismo regenerativo, chegou a vez de mergulhar brevemente na história do próprio território a partir de um texto redigido por Diuner Mello.

Responsável pelo conteúdo deste capítulo, Mello escreve histórias que estuda e pesquisa. E aquelas que ouve. Ele é sócio-fundador do Instituto Histórico e Artístico de Paraty e é um Cidadão de Ouro, título que recebeu da rede DLIS pela pesquisa sobre o Caminho do Ouro-Estrada Real.

Breves apontamentos a respeito da história de Paraty, por Diuner Mello

O povoamento da região pelos portugueses aconteceu no final do Séc. XVI, quando se iniciou o comércio com os Guaianas, povos indígenas moradores do lugar. Os colonizadores recebiam dos indígenas peles, animais exóticos e âmbar e entregavam materiais como miçangas coloridas e instrumentos de aço como machados, foices e facas.

Os primeiros moradores se instalaram no morro, onde está hoje o Cemitério Municipal. Lá construíram suas casas de pau-a-pique, cobertas de palha, e erigiram uma capela dedicada a São Roque.

Com a utilização da trilha dos indígenas, que ligava Paraty a Taubaté (SP), no Vale do Paraíba, Paraty passa a ser um ponto de interiorização do país. Por volta de 1630, os moradores se mudam para a várzea entre os Rios Perequê Açu e Patitiba, em terras doadas por Dona Maria Jácome de Melo, e constroem uma igreja dedicada à Nossa Senhora dos Remédios - o que foi uma exigência da doadora das terras.

Em 1660, uma revolta popular cria a Vila da Paraty, tornando-a independente de Angra dos Reis. O episódio foi reconhecido por uma carta Régia de Dom Afonso VI, redigida em 28 de Fevereiro de 1667. No documento, ele reconhece a criação da Vila com o nome de Vila de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty.

A partir de então, e com a abertura de Estrada Real em 1660 – que fez com que a trilha indígena fosse amplamente utilizada, a Vila se desenvolveu bastante. Para além disso, a descoberta de ouro na região das Minas Gerais e a consequente utilização da estrada para acessar as minas fez com que Paraty se transformasse em um relevante empório comercial, se posicionando como um destino importante para abastecer os viajantes com foco na viagem para as minas.

Pouco depois, nos anos 1700, concluiu-se a construção de uma nova Igreja Matriz e se edificaram as igrejas de Santa Rita, pelos pardos libertos, e de Nossa Senhora do Rosário, pelos negros escravos e forros. Na mesma época, também na Estrada Real, foi estruturada a Casa dos Quintos para realizar cobrança de imposto sobre o ouro e sua fundição em barras. Já para garantir a segurança do Porto, foram construídas fortificações ao longo da Baía de Paraty. Também foi nesse século que se consolidou a implantação de engenhos para a fabricação de açúcar e aguardente e, de tão excelente qualidade, fez o nome Paraty se tornar um sinônimo de cachaça ao redor do Brasil. No final do século, iniciou-se a construção de uma nova Igreja Matriz (a atual).

Nos anos 1800 não mais se utilizava a estrada da serra no tráfego de ouro e, por ela, passou a transitar o café produzido no alto Vale do Paraíba (SP). O comércio de café trouxe novo surto de progresso a Paraty, o que motivou a construção da Capela de Nossa Senhora das Dores e a Santa

Casa de Misericórdia. Em 1844, a vila é elevada à categoria e pouco depois, em 1851, nasceu em Paraty, na região da Graúna, Julia da Silva Bruhns. Filha do alemão Johamnn Ludwig Hermann Bruhns e da brasileira Maria Senhorinha da Silva, ela passou a se chamar Júlia da Silva Mann depois de seu casamento e se tornou mãe de Thomas Mann (que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura de 1929).

No final do século, com a construção da Estrada de Ferro Rio-São Paulo e logo depois com a abolição de escravidão, iniciou-se uma fase de decadência e isolamento do município. Decadência essa que se estende a até 1950. Os anos 1900, porém, trouxeram novidades e progresso.

Em 1950, se construiu uma precária estrada de rodagem que liga Paraty à cidade de Cunha (SP) e de lá se chega a Guaratinguetá e à Via Dutra. Iniciou-se, então, o ciclo do Turismo com a chegada dos primeiros visitantes: paulistas e paulistanos. A abertura da Rodovia Rio-Santos, a BR 101, consolida a vocação turística de Paraty.

Outra característica que contribuiu para a consolidação da vocação turística do destino está ligada ao bioma em que está inserido. Afinal, o compromisso com

Datas que destacam a vocação turística da cidade da terra e do mar

1945

Proteção do centro histórico como Monumento Histórico Estadual

1958

Tombamento pelo IPHAN

1966

Decreto Federal N° 58.077, de 24 de Março de 1966, foi responsável por converter o município em Monumento Nacional

a preservação da Mata Atlântica, na serra que envolve o município, fez com que fosse criado o Parque Nacional da Serra da Bocaina e, posteriormente, diversas áreas de proteção natural e ambiental como as APAS Cairuçu, Tamoios, e Parque Estadual do Paraty Mirim e reserva Estadual da Juatinga. Nesse contexto, a UNESCO reconheceu a Mata Atlântica como Reserva da Biosfera.

Em 2017, Paraty passou a integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO como cidade da gastronomia, principalmente em razão dos seus pratos típicos, reciclados e reelaborados com os produtos locais. Já em 2019, a região de Paraty e Ilha Grande foi reconhecida pela UNESCO como Sítio Natural e Cultural da Humanidade, visando a preservação dos espaços naturais, vivências locais, tradições e costumes destes povos. Destacando ainda mais as potencialidades do turismo, o reconhecimento marcou a primeira vez que o Brasil teve um sítio misto reconhecido por sua cultura e natureza.

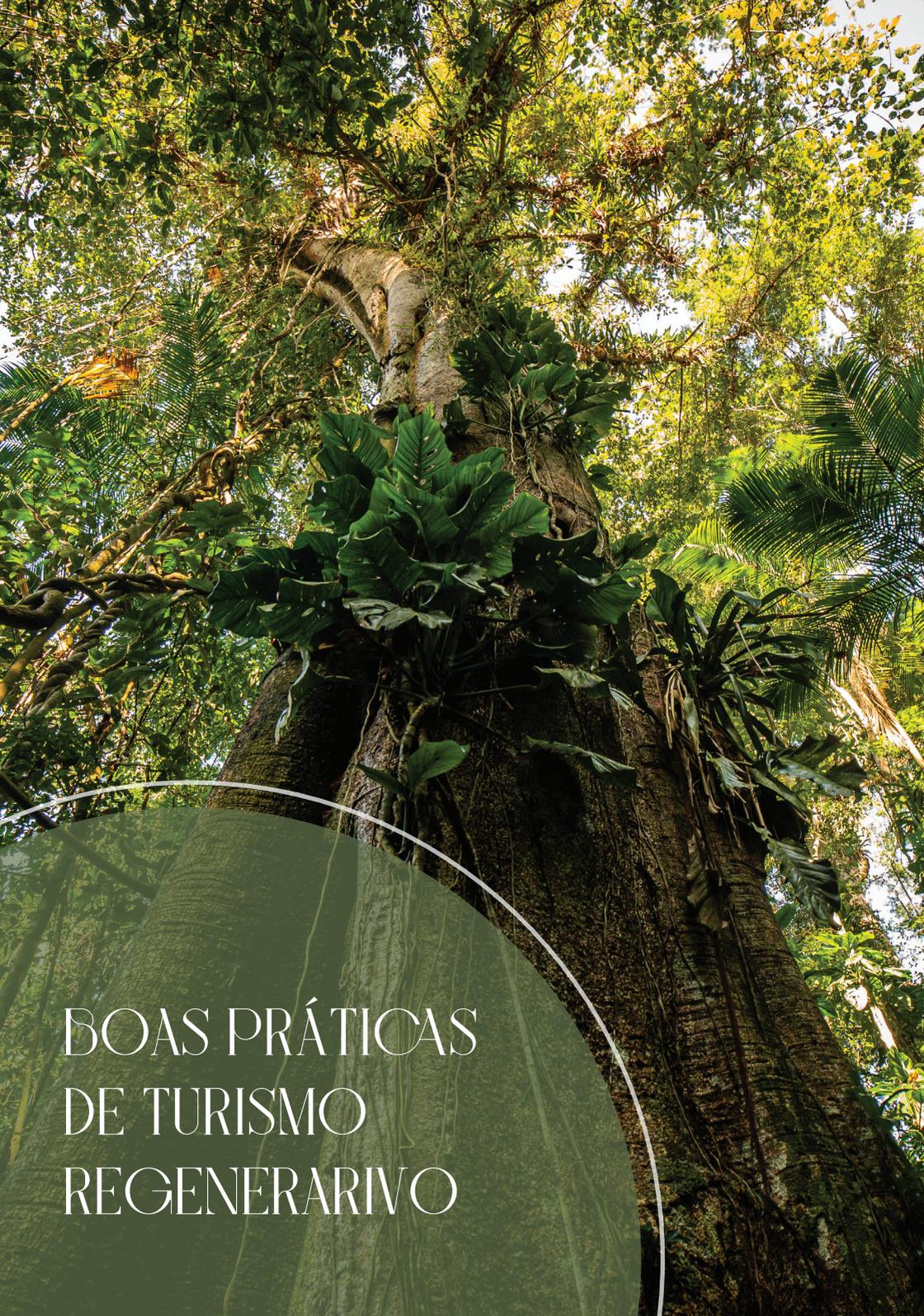
VIVER PARATY

Dicas locais para visitantes viverem o melhor da cidade

- O primeiro contato do visitante será com o **centro histórico e seu calçamento irregular**, chamado pé-de-moleque. Use calçado confortável e próprio para caminhar nas pedras e, se possível, caminhe sempre pelo centro das ruas onde o calçamento é mais plano;
- Os monumentos que merecem especial visita são as igrejas, o Museu de Arte Sacra (Igreja de Santa Rita), a Casa da Cultura de Paraty, o Paço Municipal e a antiga Cadeia, além do casario antigo preservado; É possível realizar vários **passeios pelo centro histórico** na companhia de guias locais, credenciados pela Embratur, que podem ser contratados na agência de turismo ou diretamente pela internet;
- O **Forte Defensor Perpétuo**, no morro ao lado da cidade, oferece visão panorâmica da baía e do município. Vale a pena visitar o interior do prédio;
- Importante lembrar que, nos museus, em exposições e na pousada, as **obras expostas** são para serem vistas e admiradas, mas **não devem ser tocadas**;

- Além do centro histórico existem **passeios guiados** às praias, comunidades tradicionais caiçaras, ao quilombo do Campinho, à aldeia indígena Guarani, aos engenhos de Cachaça, cachoeiras, e várias trilhas na Mata Atlântica;
- Desse passeios **levem somente as lembranças**, fotos e deixem somente suas pegadas;
- O **Saco do Mamanguá**, que é uma entrada de mar com 8 km de extensão e 2 km de largura, tem um formato de fiorde e é um verdadeiro berço de peixes e crustáceos. Há pequenas praias circundadas por montanhas preservadas. Além do grande mangue no final da ria (tipo de baía ou enseada), ainda há uma trilha (um tanto íngreme) que leva a uma pedra (antes chamada Itacolomi e hoje conhecida como Pão de Açúcar). Da pedra, é possível ter uma visão de mais de 180 graus da baía e da ria. É indicado que o acesso a pedra seja realizado na companhia de guias especializados. A Literária oferece hospedagem, com o padrão 24h da pousada, em uma casa charmosa no Saco do Mamanguá;
- Existem dezenas de **cachoeiras** no município. As mais visitadas são: cachoeira dos Penhas (ou “Tobogã”), Pedra Branca, Corisco, Taquari e graúna. Todas devem ser visitadas em grupo e/ou com guias especializados;

- Os **passeios no mar** podem ser feitos por escunas ou barcos menores. As escunas têm trajeto, horários, duração e trajetos fixos. Nos barcos menores pode ser escolhido o lugar a ser visitado, a duração do passeio, à vontade do viajante ou sugestão do marinheiro (a Pousada Literária oferece passeios de barco e conta com barcos próprios e um time náutico bilíngue dedicado aos hóspedes);
- O **Paraty Mirim** tem praias de águas calmas e lá está a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga do município, 1720. O local pode ser acessado por carros, ônibus ou vans. A aldeia dos índios Guaranis, na estrada, pode ser visitada. No local alugam-se pequenas embarcações para o Saco do Mamangá;
- É possível visitar o **Quilombo do Campinho**. Além da oportunidade de conhecer as pessoas, o artesanato e a culinária são grandes atrativos da visita;
- No extremo sul do município está a **comunidade de Trindade** com suas cinco praias de mar aberto e rara beleza. A região dispõe de diversos serviços de hospedagem e restaurantes. Sobressai por sua beleza a “Piscina do Cachadaço”, um espaço no mar limitado por grandes pedras.



BOAS PRÁTICAS
DE TURISMO
REGENERATIVO

Para a Pousada Literária, honrar a história de Paraty e participar ativamente do cotidiano do município é, entre outras questões, atuar em prol do desenvolvimento do turismo. Para isso, é preciso reconhecer, antes de tudo, o potencial que o turismo tem em colaborar para a conservação da natureza e para a geração de renda, e para ser um aliado diante do desejo de fortalecer a cultura e promover o bem-estar das pessoas que vivem no território.

A partir desse reconhecimento, a Literária estudou e começou a aplicar práticas embasadas pelos princípios do turismo sustentável e exemplificadas, na redação e em situações cotidianas, por representantes do setor. Ao se preparar para estruturar suas políticas internas, a equipe da pousada seguiu referências internacionais, com adaptações para a realidade brasileira, e nacionais – o que apontou para princípios a serem seguidos em cada tema.

Princípios do Turismo Sustentável

- Respeitar a legislação vigente;
- Garantir os direitos das populações locais;
- Conservar o ambiente natural e a sua biodiversidade;
- Considerar o patrimônio cultural e valores locais;
- Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos;
- Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes;
- Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis;
- Estimular a segurança nos destinos.

Princípios ligados ao Turismo Regenerativo

- Ampliar os impactos positivos da atividade turística;
- Proporcionar a reconexão, a interação com o meio ambiente e os ecossistemas e provocar a observação e a sensibilização;
- Despertar o sentido de pertencimento e de respeito pelo lugar;
- Promover maior inclusão socioeconômica e o bem-estar das comunidades e dos visitantes;
- Promover a restauração da paisagem, dos ecossistemas, das bacias hidrográficas (por exemplo: nascentes) e da biodiversidade;
- Proporcionar experiências transformadoras com a interação dos visitantes com a comunidade e cultura local e nos aprendizados práticos;
- Propiciar momentos de autoconhecimento.

Com a definição dos princípios a serem seguidos, a Literária também elegeu uma sequência de boas práticas a serem respeitadas a fim de potencializar o comprometimento da pousada com iniciativas mais sustentáveis.

Boas Práticas



1_ **Planeje conscientemente**

Ao escolher seu destino, pesquise sobre iniciativas sustentáveis, locais, hotéis *eco-friendly* e atividades que promovam a conservação do meio ambiente.



2_ **Meios de transporte**

Dê preferência a meios de transporte com menor impacto ambiental, como trens, ônibus ou bicicletas. Caso precise voar, opte por companhias aéreas comprometidas com práticas sustentáveis.



3_ **Reduza o consumo de plástico**

Leve sua própria garrafa de água reutilizável, evite o uso de canudos plásticos e leve sacolas retornáveis para compras. Recuse embalagens descartáveis sempre que possível.



4_ **Economize água e energia**

Seja consciente no uso de recursos naturais nos locais onde se hospedar. Tome banhos rápidos, apague as luzes ao sair do quarto e desligue os aparelhos eletrônicos da tomada quando não estiver usando.



5_ **Respeite a vida selvagem**

Ao visitar áreas naturais, mantenha uma distância segura dos animais e não os alimente. Não compre produtos feitos de espécies ameaçadas e evite passeios turísticos que explorem animais em cativeiro. A legislação brasileira proíbe a compra e a venda, o transporte, a posse e a aquisição de qualquer tipo de artesanato confeccionado com partes da fauna silvestre nativa. É permitido somente aos indígenas, pela sua cultura, o uso de artefatos com fragmentos de animais, mas é proibida sua comercialização. Já a flora nativa em perigo de extinção é protegida pelo decreto nº 3.607/2000.



6_ **Escolha produtos pessoais adequados para o meio ambiente.**

Durante sua viagem, ao utilizar protetores solares e repelentes, opte por produtos biodegradáveis e sem substâncias nocivas ao ecossistema local. Evite substâncias químicas como Benzofenona-3 (oxibenzona), 4-metilbenzilideno cânfora (4-MBC), octil-metoxicinamato (OMC) e octocrileno (OC), que possuem potencial de causar impactos negativos na vida marinha. Considere usar protetores solares sem filtros químicos, conhecidos como 'protetores físicos', que contêm apenas filtros minerais como óxido de zinco e dióxido de titânio.



7_ **Descarte corretamente o resíduo**

Utilize as lixeiras adequadas e separe o lixo reciclável do não reciclável. Se estiver em uma área remota, leve seu lixo de volta com você até encontrar um local apropriado para descartá-lo.



8_ Respeite as normas de preservação

Siga as regras estabelecidas em áreas protegidas, como parques nacionais e reservas naturais. Não tire nada além de fotografias e não deixe nada além de pegadas.



9_ Seja consciente em passeios e atividades

Escolha empresas de turismo que tenham práticas sustentáveis e preocupação com o bem-estar dos animais e da natureza. Evite atividades que causem impacto negativo ao meio ambiente.



10_ Regenere

Além de colaborar para a diminuição de impactos negativos ou de preservar as coisas como elas são, busque ir além e deixar um impacto positivo em cada lugar que visitar. É tempo de regeneração.



11_ Compartilhe suas experiências

Divulgue suas experiências sustentáveis com outras pessoas. Ao voltar de viagem, compartilhe suas experiências sustentáveis com amigos, familiares e nas redes sociais. Isso ajuda a promover o viés da sustentabilidade no setor do turismo de maneira geral.



12_ Compre do pequeno produtor local

Além de ajudar famílias e agricultores que moram em regiões, o consumo de produtos locais ajuda a aquecer a economia de pequenas comunidades. Você não só fortalece os negócios da sua região, mas também fortalece as relações com as pessoas que estão próximas de você.



POLÍTICA DE
SUSTENTABILIDADE

Reflexo do compromisso da Literária com o bem-estar do território, a Política de Sustentabilidade da pousada surgiu a partir de um estudo dos princípios já mencionados neste **Manual de Boas Práticas para um Turismo Regenerativo** e está em constante evolução.

Estruturada em consonância com o esforço de promover práticas e iniciativas que contribuam verdadeiramente com o turismo regenerativo em Paraty, a Política de Sustentabilidade é uma aliada para alcançar um desenvolvimento equilibrado, sustentável e integrado ao território, além de auxiliar na conservação do meio ambiente e fortalecer a cultura e a comunidade local.

Isto posto, o sentido de Turismo Regenerativo seguido pela Literária está pautado na definição divulgada pela Futuri (Aliança pelo Turismo Regenerativo), ou seja:

O TURISMO REGENERATIVO presume, além da adoção das boas práticas para deixar o território ainda melhor do que era antes, a participação da cadeia do turismo como um todo no processo de planejamento integrado.

Nesse sentido, a Pousada Literária tem como premissa, em todos os seus projetos, atuar no desenvolvimento e ampliação dos 4 C's do Turismo Regenerativo, que são:

CONSERVAÇÃO > CULTURA > COMUNIDADE > COMÉRCIO

Há, portanto, um empenho em atuar com base nos quatro pilares, garantindo uma experiência real de conexão, dos hóspedes e visitantes, com a natureza e a cultura local.

Em sua Política de Sustentabilidade a Literária também conta com diretrizes que reforçam seu compromisso com o Turismo Regenerativo e a Sustentabilidade do negócio.



Conservação ambiental: Atuação e desenvolvimento de projetos socioambientais em Paraty. Garantindo a implementação de práticas de gestão sustentável de água e energia, consumo consciente e redução de desperdícios e destinação correta dos resíduos gerados.



Envolvimento da comunidade: Incentivar, de forma ativa e constante, a participação da comunidade local nos projetos da pousada, fortalecendo e dando visibilidade as potências locais. Fomentar a colaboração entre os moradores da cidade, empresas turísticas e autoridades governamentais, promovendo a inclusão, o respeito à cultura local e o compartilhamento de benefícios econômicos.



Turismo de baixo impacto: Atividades realizadas e usufruídas por hóspedes e visitantes da Pousada Literária visam o turismo de baixo impacto, e promovem experiências de conexão real com o bioma da Mata Atlântica e a cidade de Paraty. A pousada desenvolve atividades totalmente integradas ao território em todas as suas operações. Há ainda o compromisso de garantir que serviços oferecidos nas dependências da Literária fomentem a economia da cidade, o que é feito através da compra de insumos e artesanatos locais, fortalecendo a comunidade e cultura do território.



Benefícios econômicos: A Pousada Literária promove a criação de oportunidades de emprego para a comunidade local, fortalece micro e pequenas empresas, e estimula o consumo de produtos e serviços locais buscando benefícios de uma economia circular.



Educação e conscientização: Junto a outros órgãos públicos e privados da cidade de Paraty, a Pousada Literária apoia e incentiva o desenvolvimento de programas de educação e capacitação, criando redes de conexões para fomentar capacidades individuais e institucionais em prol do desenvolvimento sustentável da cidade. Há um compromisso diário com a conscientização dos visitantes, hóspedes e moradores locais a respeito da importância da sustentabilidade e regeneração dos destinos turísticos.



Monitoramento e avaliação: A pousada definiu indicadores de desempenho e realiza análises regulares para identificar áreas de melhoria e desenvolver medidas corretivas.



Consumo sustentável: A seleção de fornecedores considera a atuação de cada um a partir dos aspectos ambientais e sociais, e ainda prioriza o estabelecimento de parceria com fornecedores locais. Além disso, muitos dos insumos utilizados nas cozinhas da pousada são produzidos em Paraty, na Fazenda Bananal, por exemplo, e em Cunha (SP).



Acessibilidade: A Pousada Literária compromete-se a garantir, cada vez mais, o acesso de públicos variados, permitindo que pessoas de diversas idades e com diferentes necessidades usufruam de forma igualitária das dependências, tanto da pousada quanto da Fazenda Bananal.



Inclusão: A Pousada Literária compromete-se com a garantia dos Direitos Fundamentais dos indivíduos, em especial o direito à vida, à liberdade e à igualdade. Aspectos contemplados nas atividades da pousada:

- » Igualdade e não discriminação;
- » Proteção dos direitos das crianças.
- » Proteção dos direitos culturais;
- » Direito à informação e educação;
- » Direitos trabalhistas.

Em consonância com a sua Política de Sustentabilidade, a Pousada Literária ainda se compromete com um consumo sustentável, adquirindo produtos e serviços de forma responsável e consciente, bem como levando em consideração aspectos ambientais, sociais e econômicos. Dessa forma, há uma Política que trata diretamente de Compras Sustentáveis e que mostra quais são as diretrizes implementadas pela Literária nesse recorte, o que inclui prioridade para produtos e serviços locais e regionais, certificações sustentáveis, eficiência energética e hídrica, e redução de resíduos.

A Política de Compras Sustentáveis está disponível em pousadaliteraria.com.br/sustentabilidade.



SUSTENTABILIDADE
A PARTIR DE ITENS
OFERECIDOS AOS
HÓSPEDES

Além dos estudos e das grandes ações que estão em Andamento e em desenvolvimento, a Pousada Literária começa a concretizar um pouco da sua relação com o turismo regenerativo e com as diretrizes de sua Política de Sustentabilidade a partir de iniciativas presentes no cotidiano dos hóspedes – o que inclui escolhas diárias e produtos que são disponibilizados aos viajantes.

Água na lata

Para hóspedes da Pousada Literária, há a possibilidade de tomar a água mineral Serras de Cunha, tanto nas versões sem gás quanto com gás. A escolha é favorável ao hóspede e ao planeta porque a lata é 100% reciclável e a água conta com baixo teor de sódio e alta concentração de minerais naturais, além de não ter adições artificiais.

Água na caixa

É oferecida como cortesia aos hóspedes da Literária. A pousada escolheu essa opção porque a caixa é reutilizável e 88% renovável, ou seja, é feita quase só de plantas (54% de papel e 35% de plástico verde). Ainda é 100% reciclável e conta com tampa e topo feitos de cana-de-açúcar. Ainda se destacam o papel da caixa – que é feito com madeira de florestas certificadas – e o transporte da embalagem – que é realizado em bobinas mais eficientes e inclui uma cadeia de reciclagem mapeada, com recicladores homologados.

Filtro de barro

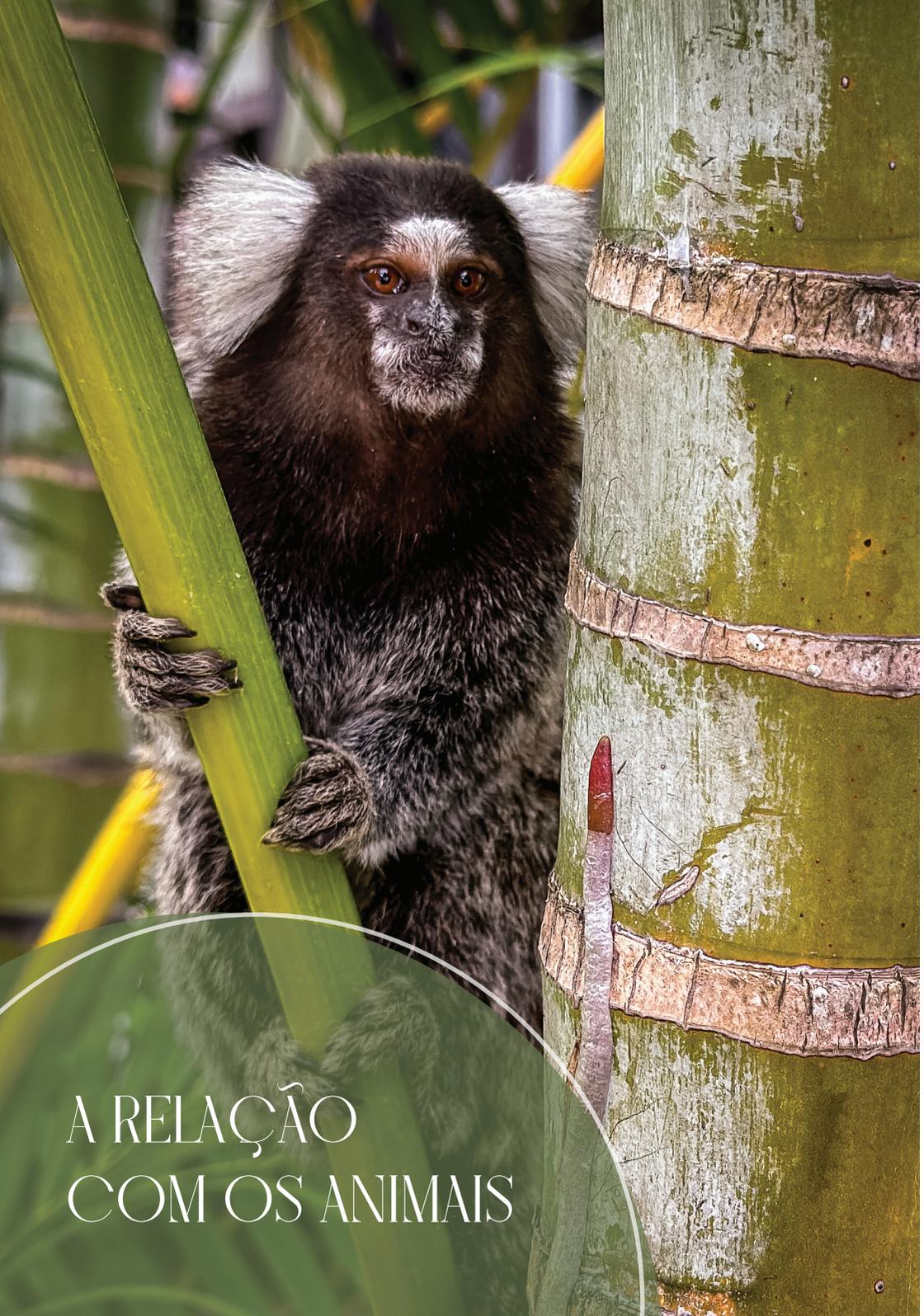
A água na caixa fica ainda mais interessante levando em conta que hóspedes podem fazer o refil da água nos filtros de barro espalhados pela pousada. A decisão de trocar todos os filtros por opções de barro foi tomada com base em pesquisas realizadas por cientistas norte-americanos e publicadas no livro “The Drinking Water Book”, de Colin Ingram. Segundo a obra, os filtros, que estão em muitas casas brasileiras, têm provavelmente o melhor sistema de purificação de água do mundo.

Coletor de resíduo

Para facilitar e incentivar o descarte correto, a Literária oferece, nas acomodações, um coletor de resíduo para recicláveis. Há uma indicação sobre a importância de segregar corretamente os resíduos para que os materiais recicláveis possam ser reaproveitados – o que contribui para a redução do impacto ambiental negativo causado pelo descarte inadequado de resíduos sólidos.

Repelente da marca ALOMA

Hóspedes da Literária têm acesso a produtos sustentáveis, como da marca ALOMA – que nasceu no sul da Bahia. Com uma produção ética e ecologicamente correta (sem teste em animais), os produtos são criados no vilarejo de Arraial d’Ajuda e utilizam 100% de matérias primas e derivados naturais que são aprovados por importantes certificadoras do mundo.



A RELAÇÃO
COM OS ANIMAIS

Além de olhar para iniciativas e produtos que auxiliam a colocar em prática a sua Política de Sustentabilidade, a Pousada Literária valoriza a adoção das boas práticas estimuladas pelo turismo regenerativo. Com isso, se faz necessário um planejamento integrado que olhe para a biodiversidade do território e reflita no cuidado com os animais.

Os animais que circulam pela Pousada Literária são silvestres. Protegidos por leis e decretos, eles vivem livres seguindo o processo natural da cadeia alimentar. Portanto, a recomendação absoluta da equipe da literária é não alimentar os animais.

Por que não alimentar animais silvestres?

Ao alimentá-los com produtos que eles não encontrariam na natureza, o visitante se torna responsável por modificar os hábitos desses animais e coloca em risco sua sobrevivência. Entre outras questões, o risco está em ingerir produtos inadequados, contaminados ou impróprios para seu metabolismo – o que prejudica a digestão e, conseqüentemente, sua sobrevivência.

Alimentar os animais silvestres também podem ocasionar, entre outras conseqüências, o aumento exagerado de determinada espécie, em detrimento das demais, causando um desequilíbrio para a fauna do local.

Conheça o habitat por onde você vai se aventurar

Antes de colocar a bota no pé, a mochila nas costas e partir rumo à aventura, é indispensável conhecer o local para o qual você está indo. Isso vale tanto para entender as particularidades da região quanto os cuidados necessários para evitar os riscos.

Por exemplo, se a trilha que você for fazer ficar em uma área fechada de Mata Atlântica, o cuidado com repelente deve ser redobrado, uma vez que esse ecossistema favorece a existência de mosquitos e pernilongos.

Além disso, se o objetivo é montar um acampamento, conhecer a área é fundamental para escolher os melhores locais para estruturar as barracas. O ideal é posicionar as barras sempre longe de plantações ou pastos. Afinal, são nesses lugares que, no geral, há bastante roedores – que são os alimentos preferidos das serpentes. Ainda é importante evitar acampar muito próximo a rios e lagos, pois animais selvagens podem se aproximar para beber água.

Observe onde pisa e por onde anda

Outro cuidado importante envolvendo animais durante atividades de ecoturismo é ter atenção redobrada quando se trata do local em que pisa. Até porque, é importante lembrar que essa é a casa dos animais selvagens (e você é que está no habitat deles).

Isso se torna ainda mais importante considerando que um dos maiores índices de acidentes durante o ecoturismo acontece com pessoas que não se atentam para a trilha em que andam, e isso vale tanto para o chão quanto para o alto. Bichos que são pisados podem devolver a agressão com picadas ou mordidas, então vale redobrar a atenção para fazer do trajeto um caminho de relaxamento e conexão com a natureza.

Se o solo estiver cheio de folhas, o ideal é caminhar batendo um cajado no chão a fim de afastar os animais que porventura estejam próximos. Também é importante observar as árvores para não ser surpreendido por aranhas ou outros animais que vivem nelas.

Outra dica importante é evitar apoiar as mãos ou encostar em troncos, bem como evitar sentar-se no chão da mata. Caso realize qualquer uma dessas ações, a pessoa deve antes inspecionar cuidadosamente o local.

Um outro tipo de acidentes que pode acontecer envolve enxame de abelhas. Caso a pessoa seja atacada o ideal é correr o mais rápido que conseguir e em zigue-zague (a fim de se afastar do local do enxame). Isso porque o comportamento comum é que as abelhas sigam em linha reta.

Faça silêncio sempre

O ecoturismo não é um esporte solitário, mas é, necessariamente, silencioso. É bom que seja assim, não só para a saúde mental dos participantes, mas também da fauna nativa. Afinal, é bom lembrar que os animais não estão acostumados com a gritaria humana no dia a dia.

Além disso, manter o silêncio durante a atividade é um comportamento de segurança que contribui para evitar encontros desagradáveis com animais selvagens. Já que, em silêncio, é possível escutar o que se aproxima com mais facilidade, permitindo se afastar com mais rapidez e segurança.

Escolha roupas adequadas e caminhe com cautela

Escolher roupa e calçado adequados para a caminhada é a melhor ideia para garantir mais conforto e evitar problemas como insolação e dores nos pés e nas costas, além de colaborar para evitar acidentes com animais selvagens.

Por isso, durante atividades de ecoturismo, invista em calças compridas confortáveis, camisetas, chapéus e botas, evitando acidentes com animais peçonhentos, por exemplo.

Encontrei um animal peçonhento, e agora?

No caso de contato com animais selvagens, sejam eles peçonhentos ou não, o mais indicado é manter a distância e jamais manipular o animal. Não tente se aproximar, manusear, acariciar, alimentar e, principalmente, afugentar ou espantar o bicho.

Isso porque, geralmente, os animais só atacam seres humanos, em seu habitat, quando se sentem ameaçados. Portanto, adotar um comportamento preventivo e respeitoso, mantendo a distância e permitindo que o animal simplesmente siga o seu caminho, é o melhor a ser feito.

Primeiros socorros em caso de acidente

Prevenir é sempre a melhor opção, mas imprevistos acontecem e podem exigir medidas efetivas de primeiros socorros, diagnóstico e tratamento. Primeiramente, em caso de acidente, a primeira recomendação é manter a calma (por mais que isso pareça difícil).

Diagnóstico e tratamento

O diagnóstico é realizado com base na identificação do animal causador do acidente. Em alguns casos, há recomendação de exame complementar. O tratamento é sintomático e com soro antiveneno, de acordo com cada espécie e com cada situação. Todos os tratamentos e atendimentos são oferecidos, de forma integral e gratuita, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Dependendo dos sintomas, podem ser adotadas medidas para alívio da dor, como compressas mornas (acidentes por aranha-armadeira e viúva-negra). Mesmo no caso de aparente melhora, a pessoa deve ser levada ao serviço de saúde mais próximo para ser avaliada a necessidade de administração de soro específico.

Orientações específicas sobre diferentes tipos de animais

Além das informações presentes nas páginas anteriores deste Manual, a Literária, em conjunto com o grupo da qual a pousada faz parte, desenvolveu um documento que prioriza melhores práticas de cuidado e segurança e discute integralmente um plano de prevenção contra acidentes de animais peçonhentos.

No material, são citadas atitudes que devem ser tomadas a partir do contato com diferentes animais, por exemplo, serpentes, abelhas, águas vivas, aranhas e escorpiões. Também são disponibilizadas mais informações que fortalecem a ideia de que o respeito e prevenção são as melhores soluções para conviver em harmonia com os animais.

Intitulado “Plano de Prevenção e Primeiros Socorros”, o documento pode ser encontrado na recepção da Pousada Literária.

EM GERAL, AS RECOMENDAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS SÃO:

- A pessoa deve procurar atendimento médico imediatamente.
- É necessário informar ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, por exemplo, tipo, cor e tamanho.
- A identificação correta da espécie auxilia em um tratamento mais eficiente, então será positivo se a pessoa conseguir tirar uma foto do animal com celular. Claro que é necessário tomar muito cuidado para não se aproximar excessivamente.
- Se possível, e caso tal ação não atrase a ida da pessoa ao atendimento médico, é indicado lavar o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), além de manter a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada ao pronto socorro.
- Em acidentes nas extremidades do corpo (como braços, mãos, pernas e pés) o indicado é retirar acessórios (como anéis, pulseiras, fitas amarradas e calçados apertados) que possam causar uma piora do quadro clínico.
- Não é indicado, EM NENHUMA HIPÓTESE, amarrar (torniquete) o membro acometido e, muito menos, cortar;

- EM HIPÓTESE ALGUMA quem ajudar a vítima deve furar, cortar, espremer ou fazer sucção no local da picada;
- NUNCA aplique/coloque qualquer tipo de substância (folhas, pó de café, pomadas, fumo, urina, álcool, bebida alcoólica, querosene, garrafadas entre outras) no local da picada;
- EM HIPÓTESE ALGUMA a pessoa deve tentar ‘chupar o veneno’, pois essa ação só seria responsável por aumentar as chances de infecção local.

Atendimento de acidentes com animais peçonhentos na região

POLOS DE SORO

Paraty

Hospital Municipal São Pedro de Alcântara

Avenida São Pedro

de Alcântara, s/n° - Pontal

(24) 2371-1623

Angra dos Reis

Hospital da Praia Brava

Rua 14, s/n

(24) 3362-1272

Em situação de emergência, o indicado é chamar imediatamente o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) ou o Corpo de Bombeiros (193). Em experiências organizadas pela Pousada Literária, há sempre um grande cuidado focado em prevenção, além de treinamento para agir caso hóspedes necessitem de primeiros socorros.

A close-up photograph of several large, green, textured leaves, possibly from a tropical plant. The leaves are layered, with some in sharp focus and others blurred in the background. A semi-transparent green circular overlay is positioned in the lower right quadrant, containing white text. The overall lighting is soft and natural, highlighting the intricate vein patterns of the foliage.

FORTALECENDO
E APOIANDO
A CULTURA E A
COMUNIDADE
LOCAL

Para a Pousada Literária, desenvolver práticas + sustentáveis tem conexão direta com o compromisso de envolver a comunidade local na conversa e nas ações, valorizando os cuidados com a Mata Atlântica.

Há, portanto, uma consciência de que para promover o desenvolvimento sustentável de Paraty e conservar a biodiversidade é importante garantir um progresso equilibrado e integrado ao território, fortalecendo a cultura e a comunidade – que é a verdadeira conhecedora da região e que mais tem o interesse em ver cada canto dela prosperar.

Para realmente implementar esse sentimento de pertencimento em suas atividades, a Pousada Literária conta com a consultoria do artista plástico e designer Marcio Franco. Residente em Paraty por mais de 20 anos, ele tem como premissa enaltecer os produtores e artesãos locais e fazer isso ser refletido nos ambientes da pousada.

Nesse contexto, a Literária valoriza a mão de obra local e celebra o talento das pessoas de Paraty. Há materiais de artistas, artesãos e designers da região em diferentes cantos da pousada, por exemplo:

Cestos do Quilombo do Campinho

Valorizando a história e a arte local, a Pousada Literária conta com cestos feitos na comunidade Quilombola Caminho da Independência. Surgida no final do século XIX, com a decadência do regime escravocrata, a comunidade começou com três mulheres negras que foram escravas da Casa Grande e que receberam as terras por parte do ‘senhor de escravos’, dono da fazenda Independência.

Nascido do trabalho dos negros que buscavam a liberdade fugindo das senzalas, o artesanato quilombola se destaca pelo uso de vários recursos naturais para a confecção de objetos e instrumentos de trabalho. Alguns desses materiais são: madeira, taquara, palha de milho, fibra de bananeira, canela e piaçava.

Quadro do Dom João no Restaurante Quintal das Letras

Vem do fotógrafo Príncipe Dom João de Orleans e Bragança – que publicou um livro com suas fotos de Paraty, cidade que passou a frequentar nos anos 1960 e aprendeu a amar como seu pai. O quadro, portanto, vem de uma fonte com outras fotos novas e imagens de arquivo – que apresentam Paraty e seus arredores a partir do que há de mais diverso e mais belo: as ruas, os prédios, os mangues e o mar, assim como a gente do lugar e cenas de festas populares.

Aquarelas no salão de eventos

O salão de eventos da Pousada Literária conta com aquarelas assinadas por José Andreas. Ele foi diretor da Casa da Cultura de Paraty, realizando diversos eventos culturais, e em 2007 abriu seu ateliê no centro histórico da cidade, onde começou a ministrar aulas de desenho e pintura, além de expor suas obras. À noite, tocava em bares e restaurantes da cidade.

As atividades envolvendo o ateliê e a música foram inspiração para que, em 2009, ele criasse

o projeto “Brasil em Aquarelas” – que hoje tem aquarelas expostas na Literária. Na época do lançamento, o evento contava com apresentação musical e projeção dos desenhos em um telão. Gerou apresentações na Casa da Cultura e uma nova série em 2012, sobre uma escrava africana. Andreas continua criando em seu ateliê. Lá é possível adquirir aquarelas com a temática de Paraty ou encomendar uma obra inédita.

Mimos para as crianças (barcos de madeira)

Valorizando os artesãos da comunidade caiçara do Mamanguá, a Pousada Literária adquire frequentemente diversos tipos de embarcação em miniatura (canoas, traineiras, veleiros, escunas, remos) para presentear as crianças que estão entre seus hóspedes. Ótima opção para visitantes conhecerem e adquirirem, os barquinhos são produzidos em diferentes tamanhos e formatos, incluindo opções para colocar na mesa, para brincar, para incluir na geladeira como ímã ou para pendurar na parede.

O mimo tem a cara de Paraty e é resultado do trabalho de artesãos – que fazem uso sustentável da árvore da caixeta como consequência de cursos que fizeram para priorizar a qualidade do acabamento do produto e atender exigências do mercado, mas sem perder a essência de seu fazer tradicional. O resultado tem muito a ver com a ligação que esses artesãos têm com o mar. Isso porque a comunidade sempre desenvolveu seus instrumentos de pesca, transporte e

utilitários como canoas, remos, covos para pegar siris, cestos para farinha, gamelas, esteiras etc. Como as crianças do local não tinham acesso aos brinquedos industrializados, os adultos começaram a fazer barquinhos em miniatura feitos de madeira da caixeta. Com o tempo, o brinquedo começou a ser vendido nas lojas de Paraty e hoje é interpretado como peça decorativa, funcionando como o principal sustento de várias famílias do Saco do Mamanguá.

Mimo nas acomodações

Hóspedes da Pousada Literária se encantam ao retornar para o quarto e encontrar doces das Mulheres da Costeira. O mimo delicioso envolve a comunidade, pois faz parte de um projeto que tem como meta capacitar e formar mulheres em diversas áreas, criando uma potente rede de empreendedoras locais.

Serviços oferecidos aos hóspedes

O que se vive na Literária não está escrito e isso vai muito além da experiência literal de conhecer o salão de leitura da pousada – que inclui mais de 2.000 títulos. Viver de fato Paraty também inclui se encantar com o mundo lá fora e se abrir para verdadeiras experiências de conexão sensorial com a cidade da terra e do mar, o que passa por experiências em áreas de conservação, beleza cênica, cultura e história.

Hóspedes da Literária têm à disposição uma lista de experiências para realizar na região, além de uma equipe repleta de pessoas que conhecem e valorizam Paraty como ninguém e que estão cheias de ideias para promover uma conexão genuína entre hóspedes e a região.

Entre as experiências, há a opção de visitar a Fazenda Bananal – que é original do século XVII e que conta com 180 hectares de área conservada. É uma imersão genuína na Mata Atlântica, que conecta natureza, cultura e gastronomia.

Hóspedes também têm a oportunidade de realizar passeios de barco pelas mais de 60 ilhas e mais de 300 pequenas praias pela Baía de

Paraty – que formam um cenário idílico de águas cristalinas e verde esmeralda, cercadas por florestas e perfeitas para passeios de barco. A Literária inclui a comunidade em seu time náutico e tem barcos próprios.

Outra opção no mar é um convite para uma jornada gastronômica pelo Saco do Mamanguá a bordo de uma escuna privativa – que tem o nome de Maria Panela e que valoriza a cultura local a partir de sofisticadas releituras de pratos da culinária caiçara.

Ainda há a experiência de realizar tour guiado pelo centro histórico – que é mais do que um passeio e entrega uma viagem no tempo conduzida por um guia bilíngue e especialista em história. Entre os locais de interesse histórico e cultural, que integram o passeio, estão: o Cais do Porto, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios (Igreja da Matriz), o Teatro de Marionetes, a casa do Príncipe João de Orleans e Bragança, e a Casa da Cultura de Paraty. O ponto final é a Livraria das Marés, ao lado da Pousada Literária, onde os hóspedes podem experimentar as delícias de nossa pâtisserie. Hóspedes têm a oportunidade de realizar o tour guiado aos sábados.

Serviços oferecidos aos hóspedes por fornecedores locais

Dando boas-vindas aos hóspedes para uma conexão genuína com Paraty, a equipe da Literária está sempre disponível para indicar lugares e profissionais que entregam a essência da região e que permitem que visitantes vivam o melhor da cidade. Basta ir até a recepção da pousada e solicitar pelo material Guia dos Hóspedes – que foi produzido pela Casa da Cultura de Paraty com o apoio da Pousada Literária.

Ainda sobre fornecedores locais, a pousada tem algumas indicações para passeios em Paraty:

André – Passeio de Barco

Em seu Barco Latitude, ele oferece um passeio de barco em uma baleeira confortável.
+55 (24) 99999-9858

Monteiro's Tours – Jeep Tour

Para hóspedes que buscam um Jeep Tour pela cidade de Paraty, a Literária indica a empresa local Monteiro's Tours. Com tours diários pela cidade, a empresa é uma opção para conhecer melhor a região e possui frota própria de veículos.

Paraty Tours – Passeios de bike

A Paraty Tours conta com roteiros personalizados e a indicação da Literária para hóspedes que estão procurando explorar os principais atrativos da cidade pedalando. É uma opção divertida para a prática de atividade física ao ar livre. Na Pousada Literária há bicicletário.



Referências

Instituto Butantan

Pé na trilha – material de consulta para trilha

Futuri – Aliança para o Turismo Regenerativo: Manual de Boas Práticas para a sustentabilidade no turismo, 2022. Disponível em:

www.futuribrasil.com

Citeli, N. Q. K.; Cavalcante, M. M.; Magalhães, M. A. F. M.; Bochner, R. Lista dos Polos de Soro para Atendimento de Acidentes Ofídicos no Brasil. SINITOX, 2018. Disponível em:

www.sinitox.icict.fiocruz.br

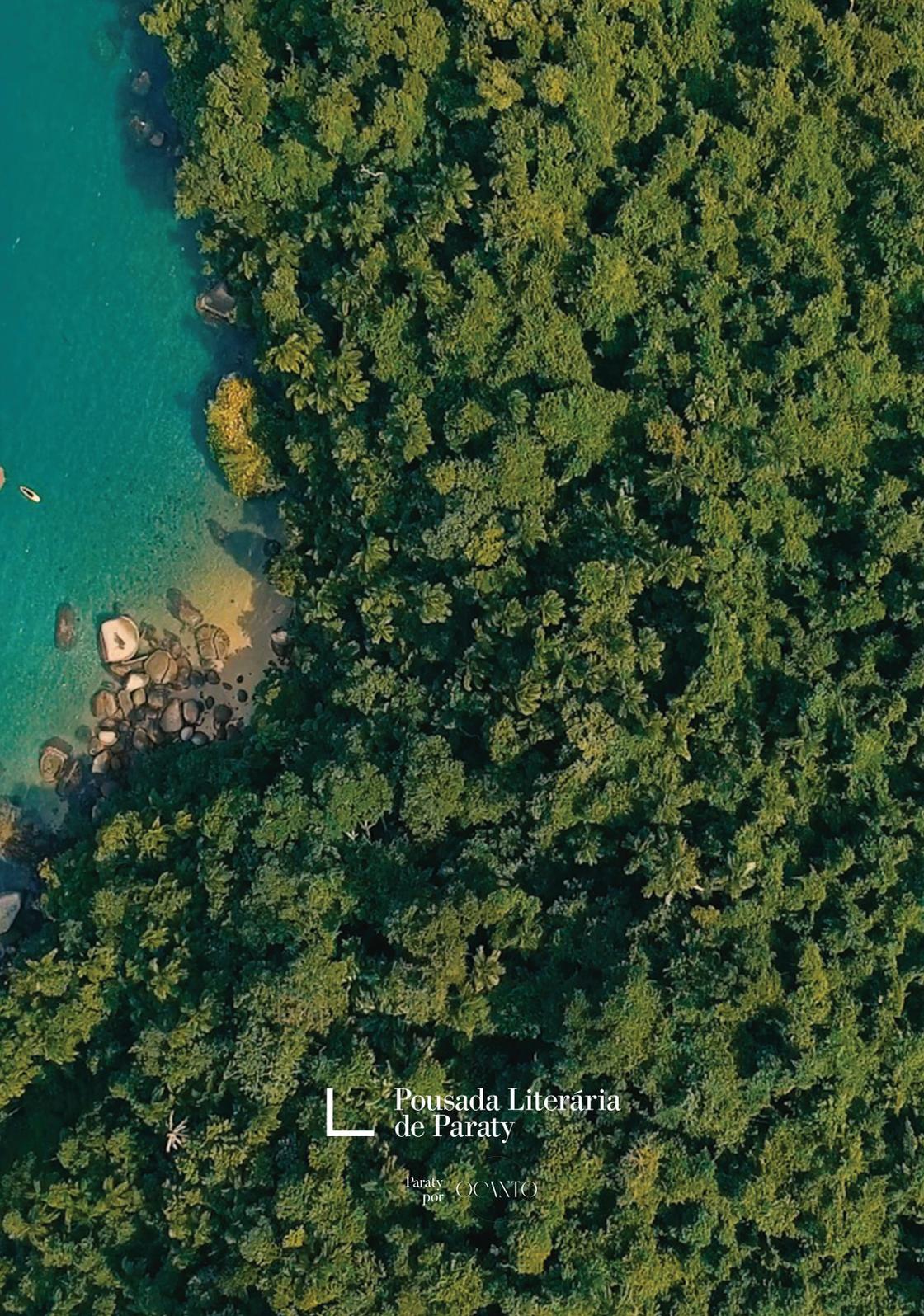
Ministério da Saúde: Acidentes por animais peçonhentos: o que fazer e como evitar. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-az/acidentes-por-animais-peconhentos#hospitais>

 Pousada Literária
de Paraty

Pedro Treacher

Pedro Treacher
Hospitality director

Elaborado por Nadja Oliveira



 Pousada Literária
de Paraty

Paraty
por OCANTO